

**Revista Prevenção de Infecção e Saúde: investimentos para a internacionalização**Maria Eliete Batista Moura¹, Denise de Andrade²

A Revista Prevenção de Infecção e Saúde (REPIS) entrou no seu quarto ano editorial em 2018 visando a internacionalização. Adotando uma versão 100% online desde a sua criação (2015), a revista vem apostando em práticas internacionalmente adotadas para se mostrar competitiva frente a outros periódicos nacionais.

Adotar a multidisciplinariedade já se configura em um importante passo. Assim, a REPIS é uma das poucas revistas brasileiras vinculada a programas de pós-graduação em Enfermagem que possuem caráter especializado. Embora tenha um escopo geral, a escolha por transitar entre a área de epidemiologia, com foco nas infecções foi uma aposta dos seus idealizadores.

Outra assertiva importante é ser vinculada e editada por dois grupos de pesquisa: O Núcleo de Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde (NUPCISS), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e o Núcleo de Estudos de Prevenção e Controle de Infecção nos Serviços de Saúde (NEPECISS) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP). Essa parceria nos permitiu ter em nosso corpo editorial editores associados de distintas formações (Enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, médicos, biólogos, cirurgião-dentista) e diferentes estados e países (Brasil, Portugal, Austrália e China)

Cabe ainda mencionar a crescente indexação em bases de dados nacionais e internacionais, adoção do D.O.I (*Digital Object Identifier*) e publicação nos idiomas inglês e espanhol.

Além disso, a partir deste ano a revista passou a adotar o sistema de publicação contínua, em que à medida que os artigos são aprovados para publicação, já são enviados a edição de layout e publicados online. Essa medida agiliza o tempo de publicação em pelo menos 2 meses.

A REPIS também adotou o estilo "FORMATE DO SEU JEITO", ou seja, os manuscritos enviados são livres para adotar qualquer normativa (ABNT, APA ou Vancouver). Caso opte por não adotar as normativas vigentes, o texto deve "fazer sentido" nos critérios de formatação, de forma que os avaliadores entendam quem está sendo citado e como identifica-lo. Caso o manuscrito seja considerado para publicação, só então será cobrado que o mesmo atenda as normas adotadas pelo periódico.

Todas estas medidas visam aumentar a visibilidade da REPIS qualificando a produção divulgada no periódico. Na condição de editores, estamos sempre buscando tornar a REPIS um dos melhores veículos de divulgação da sua pesquisa, e esperamos que em 2019 possamos trazer novidades e estar cada vez mais na vanguarda das inovações em editoração científica.

1. Editora Chefe da REPIS desde 2015. Doutorado em Enfermagem (UFRJ, 2001) e Pós-Doutorado pela Universidade Aberta de Lisboa, Portugal (2006). Atualmente é Professora Titular do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Enfermagem da UFPI. É líder do Núcleo de Pesquisas em Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - NUPCISS da UFPI.

2. Editora Científica da REPIS. Doutora em Ciências (EERP-USP, 1998), Coordena o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da EERP/USP (2012-Atual). Líder do Núcleo de Estudos de Prevenção e Controle de Infecção nos Serviços de Saúde (NEPECISS) cadastrado no CNPq desde 2001. Bolsista Produtividade Nível 2.